

Mulheres no **Agronegócio**



Perfil da Mulher do Agronegócio Brasileiro

Sumário Executivo

Fase 1 - 2016

Patrocínio
PwC Brasil
Transamérica Expo Center

Realização da pesquisa
Fran6 Pesquisa

Edição de conteúdo
IEAg
Abag
PwC Brasil – Consultoria em diversidade

Revisão Ortográfica
Projeto gráfico e diagramação
MW Design

Apoio
Biomarketing



São Paulo, Dezembro de 2016

1. Introdução

O Agronegócio brasileiro representa parte essencial da economia brasileira. Em 2015 foi responsável por 46% das exportações do país, e um saldo comercial de US\$ 75 bilhões (MAPA, 2016). A produção de grãos foi de 207 milhões de toneladas na safra 2014/15, colocando o Brasil como uma potência na produção agrícola tropical.

A mulher sempre foi parte relevante da garantia pela segurança alimentar e nutricional das famílias, por participar historicamente do desenvolvimento da agricultura. No entanto, sua presença permaneceu discreta por muito tempo no setor.

Hoje a participação das mulheres de maneira ativa nas diferentes ocupações da sociedade integra uma realidade cada vez mais crescente. No agronegócio não é diferente. Em 2015, metade dos 243 formandos da tradicional Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo foi do sexo feminino. Nos leilões, feiras e eventos do setor, elas já representam 20% do público, além de participarem em Comitês de Mulheres, recentemente criados nos Sindicatos e Federações de proprietários rurais. O extinto Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) apontou a existência de 90 Comitês Territoriais de Mulheres com propostas para receber recursos do PROINF MULHER.

Por essa crescente participação, cabe analisar melhor o papel e as demandas das mulheres atuantes no agronegócio. A carência de dados atualizados foi um dos impulsores da pesquisa. O último Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2006, mostrou que, naquele ano, a participação feminina era de aproximadamente 13% na direção dos trabalhos em estabelecimentos agrícolas de agricultura familiar. Na agricultura não familiar essa taxa gira em torno de 6%. Em compensação, quando se trata de trabalho não remunerado ou de autoconsumo, ambos na agropecuária, o percentual de mulheres é maior quando comparado aos homens, 30,7% no primeiro caso e 46,7% no segundo.



2. Objetivo e Metodologia

Esta pesquisa foi um primeiro esforço para identificar e caracterizar o perfil da mulher no agronegócio. Trata-se de uma tentativa de saber onde e como atuam, além das demandas e entraves enfrentados por fazer parte de um ambiente tradicionalmente dominado por homens no Brasil. Dessa maneira o trabalho buscou mapear os seguintes fatores:

- A) Formação acadêmica
- B) Perfil do negócio/ empreendimento rural
- C) Atuação no negócio
- D) Dificuldades e desafios encontrados
- E) Gestão de tempo entre trabalho e família
- F) Mundo digital

As entrevistas mobilizaram o quintuplo de mulheres para tornar possível a agregação dos dados de 301 respondentes que, de alguma maneira, atuam na gestão de empreendimentos agropecuários. Essa fase da pesquisa, aqui chamada de quantitativa, foi realizada por meio de um questionário com perguntas fechadas, respondido via formulário na web ou telefone. Em função do método de coleta dessa primeira fase da pesquisa, as regiões mais distantes de centros urbanos e com menor acesso a tecnologia ficaram sem representação adequada.

Na pesquisa qualitativa foram entrevistadas nove mulheres com papel de destaque na gestão de empreendimentos agropecuários, na produção de insumos e nas práticas de produção, com o objetivo de conhecer as motivações e os desafios enfrentados diariamente.

Os dados foram coletados entre novembro de 2015 e abril de 2016.

Fase quantitativa: 301 mulheres que atuam na gestão de empreendimentos agropecuários

Metodologia: Questionário de perguntas fechadas via web ou por telefone

Fase qualitativa: entrevista com 9 mulheres de destaque na gestão de empreendimentos agropecuários, na produção de insumos ou nas práticas de produção.

Metodologia: entrevistas presenciais e individuais

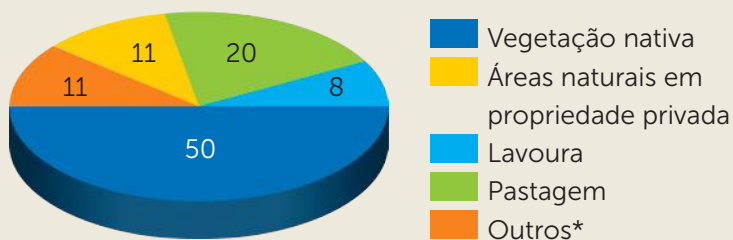


3. Cenário agropecuário nacional

Segundo o Censo Agropecuário do IBGE de 2006, o Brasil possui pouco mais de 5 milhões de estabelecimentos rurais espalhados pelo seu território de 851 milhões de hectares. Mais da metade do território nacional, 61%, é composta por vegetação nativa, sendo que 11% dessa vegetação está localizada dentro de propriedades rurais.

As áreas naturais mantidas nas propriedades privadas mostram como a sustentabilidade ambiental é aliada a produção agropecuária no Brasil. Em 2015 o PIB do agronegócio (considerando toda a cadeia) representou 21% do PIB nacional enquanto o Valor Bruto da Produção (que corresponde ao faturamento global dentro da propriedade rural) ficou estimado em R\$ 498,5 bilhões (MAPA, 2016).

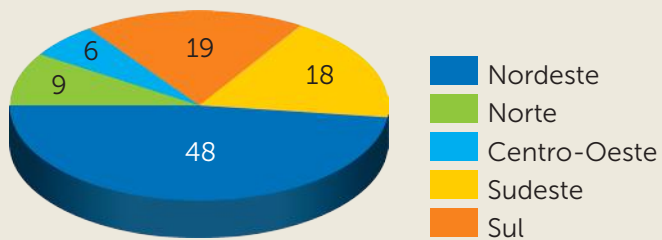
Uso da terra no Brasil %



Fonte: MAPA, 2016

Das propriedades rurais espalhadas pelo Brasil as mais extensas estão localizadas na região centro-oeste, enquanto as menores estão na região nordeste. A maior parte das propriedades se concentra na região nordeste, caracterizada por médias e pequenas propriedades rurais.

Estabelecimentos agropecuários %



Estabelecimentos

Fonte: (IBGE, 2006)

Com a configuração da produção agropecuária brasileira nas propriedades rurais integradas à agroindústria, o Brasil representa o maior produtor de café, açúcar, suco de laranja e celulose (fibra curta) do mundo.

* cidades, macrologística, infraestrutura energética, mineradoras e outros.



4. Resultados

Os resultados serão apresentados por tema:

- perfil das mulheres;
- estilo de vida e família;
- atuação profissional e desafios na gestão do negócio.

Para cada tema, serão apresentados os resultados da fase qualitativa, que teve como base a entrevista com nove mulheres de destaque no setor e, da fase quantitativa, que teve como base o questionário de perguntas fechadas para 301 mulheres.

a. Perfil da amostra

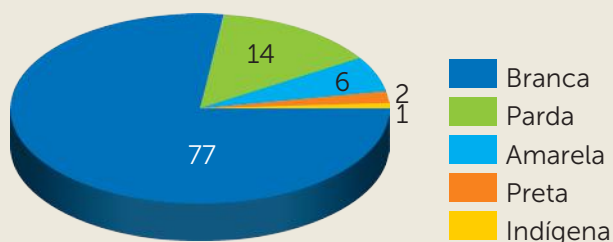
Perfil da amostra – FASE QUALITATIVA

As participantes da fase qualitativa são:

- **agricultoras e pecuaristas**, com trabalho direto na produção agropecuária, descendentes de famílias com tradição no setor;
- **executivas**, líderes reconhecidas e gregárias nas áreas de insumo e distribuição.
- **descendentes de imigrantes** ou famílias tradicionalmente produtoras no setor.

Na fase quantitativa, a maior parte das respondentes (77%) é branca. No tocante a idade, apesar das entrevistadas mostrarem intervalo de variação de 20 a 70 anos ou mais, a maior parte delas está na faixa etária entre 40 e 59 anos.

Cor ou Raça %



Base: 301 mulheres

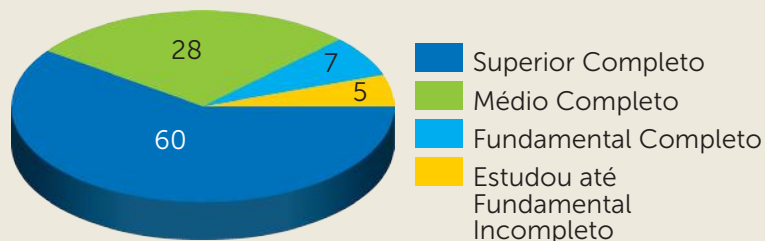
Faixa etária

Idade	%
20-29	11
30-39	18
40-49	27
50-59	28
60-69	14
70 ou +	3
Total	100

Base: 301 mulheres

A maior parte das mulheres entrevistadas têm ensino superior completo. Dessas, 24% cursaram pós-graduação ou mestrado. Essa informação remete a qualidade técnica e de gestão das mulheres que estão à frente de estabelecimentos agropecuários.

Nível de Escolaridade %

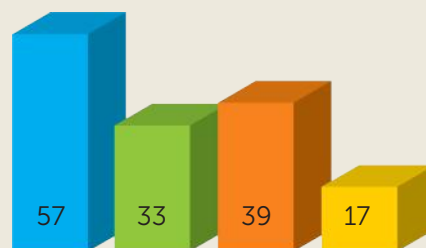


Base: 301 mulheres

No que diz respeito a localização é comum a sede administrativa e o centro de produção não serem no mesmo local e por vezes até mesmo em estados diferentes. A pesquisa abrangeu 60% dos estados brasileiros sendo os de maior relevância econômica para o agronegócio: São Paulo, Minas Gérias, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Além da atuação geográfica ampla, as mulheres entrevistadas também apresentam um perfil gregário pois apresentam um grau relevante de participação em sindicatos rurais, associações de produtores e cooperativas.

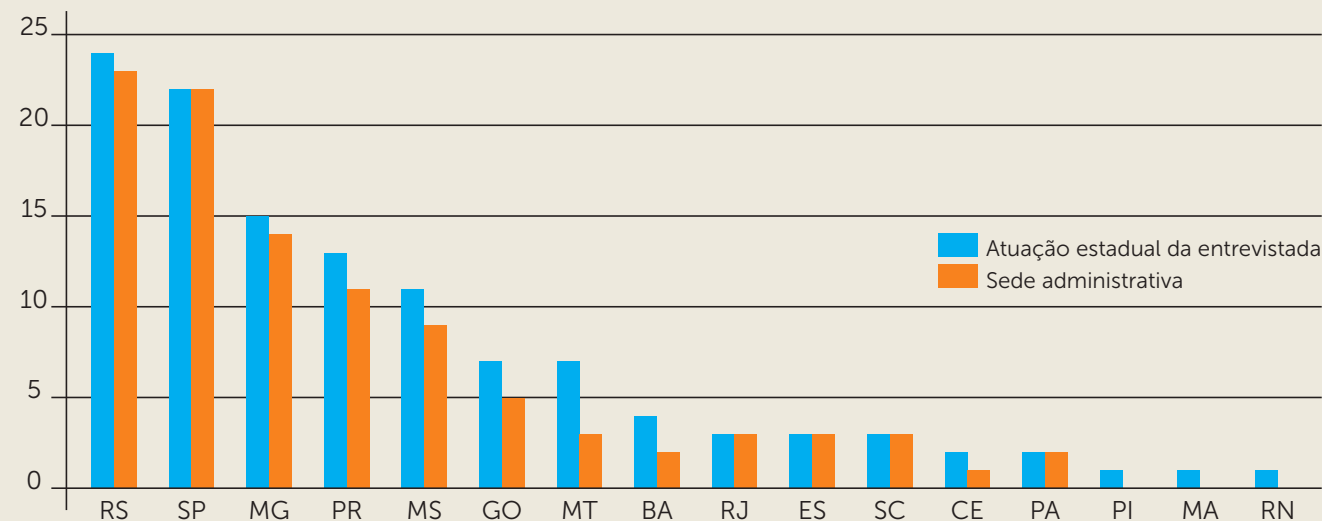
Participação em entidades %



Base: 301 mulheres

- Sindicato Rural
- Associação de Produtores
- Cooperativa
- Nenhuma das listadas

Estado de atuação e sede %



Base: 301 mulheres

As mulheres do agronegócio:

- Pertencem a diversas faixas etárias
- Atuam principalmente nas regiões sudeste e centro-oeste
- Em sua maioria, têm curso superior
- Costumam participar de entidades de representação do setor

Estilo de vida e família

Do ponto de vista histórico e cultural, as mulheres tiveram papéis diferentes na sociedade quando comparadas aos homens. Por isso, é importante fazer um diagnóstico da inserção da mulher na sociedade atual, em especial nas suas relações familiares e no seu estilo de vida. Nesse tópico, são descritas informações relativas à estado civil, número de filhos, horas despendidas com atividades da casa, contribuição com as despesas da casa.

Na fase qualitativa, foram identificadas basicamente quatro dinâmicas de atuação no setor, que foram caracterizadas da seguinte maneira:

PROCESSO FAMILIAR

Família de produtores. Se casa com outra pessoa do setor e se mantém na atividade com comando compartilhado

HERANÇA PROGRAMADA

Família de produtores. Foi estudar ciências agrárias para voltar ao negócio da família

HERANÇA NÃO PROGRAMADA

Tinha outra atividade trabalhando em grande centro e recebe a propriedade como um desafio profissional

EXECUTIVAS

Pioneiras em empresas do agronegócio

TRADICIONAL

PROCESSOS MAIS RECENTES

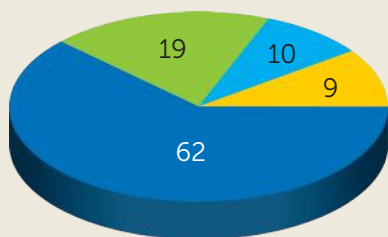
No processo aqui definido como "familiar" a mulher tem origem de família tradicional no setor por várias gerações, mas, apesar de entender que a sua participação na atividade é importante nem sempre se coloca como a proprietária ou decisora. No caso da "herança programada" a mulher também vem de família de agricultores, estuda e se programa para voltar e tocar as atividades da família, nem sempre contando com o seu apoio neste processo.

Vislumbra novas possibilidades no negócio e se mantém atualizada no contexto tecnológico e de gestão, assim como acontece no caso da "herança não programada". Neste último caso, a mulher tinha outras atividades e não estava inserida no agronegócio, mas decide ficar à frente do negócio em algum momento por razão não programada. Está sempre procurando ajuda através de vizinhos, associações, parceiros e não se intimida com recusas de suas propostas de inovação, buscando sempre melhorar a produção.

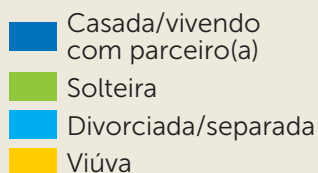
As executivas com carreira de sucesso em organizações do agronegócio enfrentam grandes desafios nas suas áreas profissionais e, por vezes, é difícil integrar o lado pessoal com o lado profissional da vida. Apesar de trabalharem ativamente na cadeia do agronegócio, trazem pouca referência do meio rural e não se definem como profissionais do setor em si.

65% das mulheres respondentes da fase quantitativa são mães, sendo que 57% das mães tem ao menos um filho morando na casa. Quanto ao estado civil da amostra, a maioria (62%) é casada.

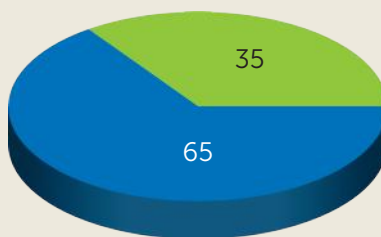
Estado civil %



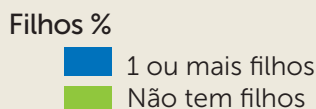
Base: 301 mulheres



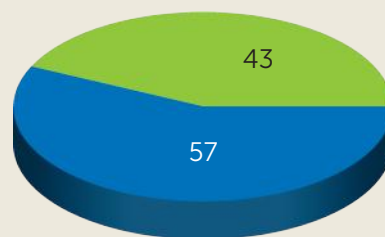
Maternidade %



Base: 301 mulheres



Maternidade %

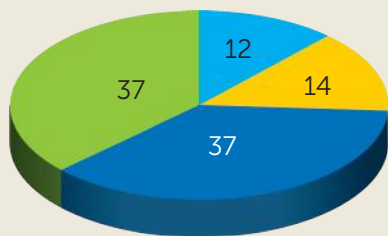


Base: 301 mulheres

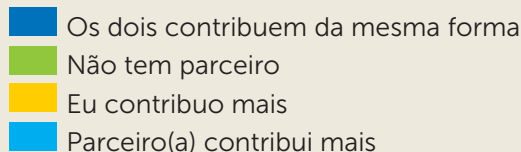


No que se refere à contribuição com as despesas da família é interessante observar que a parcela de mulheres que contribui mais do que o parceiro em casa é maior do que o contrário. A maior parte porém, relatou que contribui tanto quanto o parceiro.

Contribuição com as despesas da família %



Base: 301 mulheres



Além da contribuição financeira, as horas gastas pelas mulheres nas atividades de casa foram registradas. A média semanal com atividades da casa é de 24 horas, pouco menos do que a média brasileira, de 25,3 horas em 2014, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2016). A variação entre as mulheres nos diferentes setores do agronegócio é pequena, sendo as mulheres da agroindústria aquelas que gastam menos horas com atividades da casa.

As mulheres com maior média de horas gastas em atividades domésticas são:

- casadas
- sem ajuda para a execução das tarefas
- com dois filhos

30h /semana

Tempo médio semanal gasto com atividades da casa (horas)

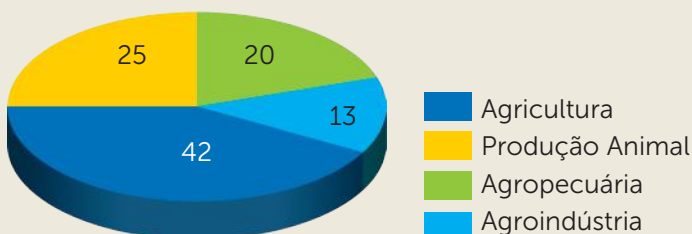


Base: 301 mulheres

b. Atuação profissional

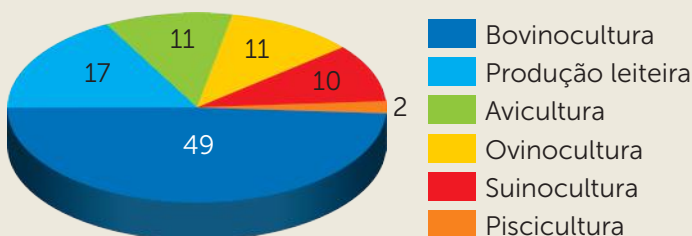
A atuação das mulheres é majoritariamente na agricultura, sendo a soja a cultura mais popular. Dentro do setor de produção animal, o segundo com maior atuação, a bovinocultura é massiva, o que representa o que acontece no Brasil como um todo. Nos 64% que aparecem como "outros" na agricultura estão trigo, café, aveia, sorgo, cevada, algodão, cana-de-açúcar, feijão, laranja, plantas ornamentais, e outros. Em média, são cultivadas duas categorias de produtos por propriedade.

Setor em que atua %



Base: 301 mulheres

Produção animal %



A atuação na agroindústria é voltada principalmente para a pós-colheita e beneficiamento de grãos e produtos de hortifrúti. Em "outros" estão incluídos feijão, arroz, alho e cebola, azeitona, azeites, óleos, ervas, reflorestamento, laranja e bebidas.

A maior parte das mulheres, 73%, ocupa o cargo de administração geral nos negócios que atua, e, em menor proporção, na produção, comercialização e marketing, finanças e recursos humanos.

Para desempenhar suas funções profissionais, as mulheres entrevistadas na fase qualitativa procuram apoio no seu network, principalmente pela internet. Possuem vários grupos de contato profissional e são muito ativas nas redes sociais utilizando a internet como ferramenta de apoio para a tomada de decisão. Compartilham nas redes sociais principalmente cotações de preços de insumos e serviços, inovações do seu setor, pedidos de ajuda com problemas na fazenda, propostas de compartilhamento de máquinas com vizinhos.

A grande maioria das mulheres entrevistadas na fase quantitativa julga o uso das redes sociais como importante para sua atuação profissional e navega todos os dias.

Atuação na agroindústria %

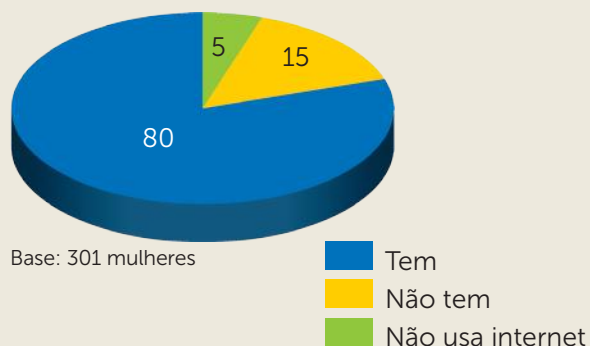
Soja	41
Milho	34
Hortifruti	25
Trigo	22
Sementes	19
Grãos (aveia, sorgo, etc)	13
Açúcar/etanol/álcool	9
Fertilizantes, def. agrícolas	9
Café	6
Algodão	6
Plantas e flores	6
Cacau, castanhas e outros	6
Outros	31

Ocupação no negócio %

Administração geral	73
Produção	11
Comercialização e marketing	9
Finanças	5
Recursos Humanos	2

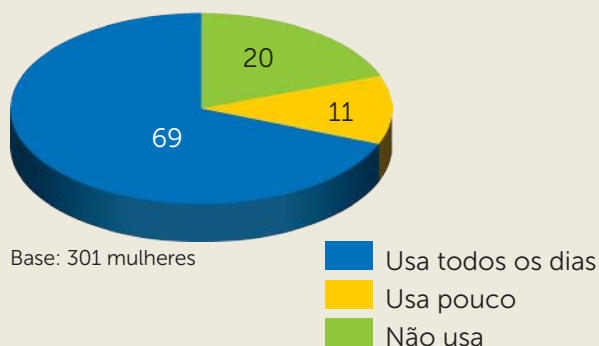
Base: 301 mulheres

Uso de rede social na internet %



Base: 301 mulheres

Hábito de acesso %



Base: 301 mulheres



c. Atuação profissional e gênero

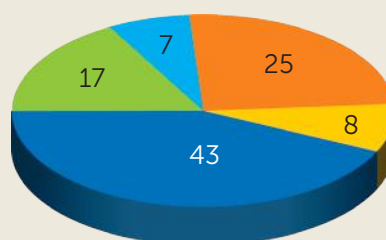
A atuação de mulheres no meio rural e do agronegócio como um todo não é novidade. As entrevistadas relatam a atividade e comando de suas mães e avós em suas fazendas, além da direção compartilhada entre homens e mulheres na gestão das propriedades no passado e atualmente. A relação com a propriedade, porém era um pouco diferente, não se tratando apenas de um negócio, mas ponto essencial de sua vida e cultura. Atualmente é comum que as gestoras não morem na propriedade rural e sim em grandes centros e a produção seja tratada apenas como um negócio.

As mulheres identificam uma atuação muito diferente entre elas e os homens na condução dos negócios. A percepção é de que os homens mostram mais segurança do lugar que ocupam e não precisam apresentar razões para seus argumentos ou defender seus conhecimentos na gestão do estabelecimento. Além disso, como não acham que devem tocar o negócio da mesma maneira, elas estão sempre preocupadas em melhorar a atividade, a produção e a interação com o meio ambiente. Na percepção delas, a diferença essencial entre a gestão de homens e mulheres é a comunicação, que parece bem mais aberta na gestão das mulheres.

A demanda da vida pessoal das mulheres é diferente dos homens e, muitas vezes, acaba por trazer desafios profissionais para as mulheres. Mesmo assim, a maioria das entrevistadas se diz satisfeita quando olha para os aspectos profissional e pessoal de sua vida. As figuras a seguir, mostram o grau de concordância ou discordância com uma frase apresentada as entrevistadas.

Concordância ou Discordância com a frase %

“As demandas do meu trabalho
atrapalhama minha vida pessoal”

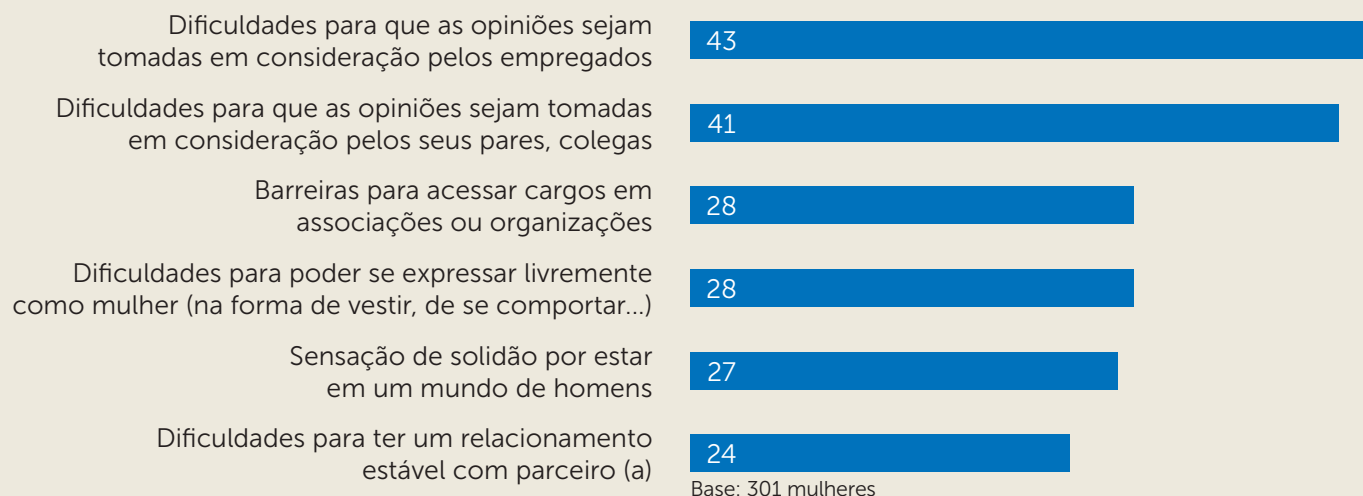


Base: 301 mulheres

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Nem conc. nem disc.
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

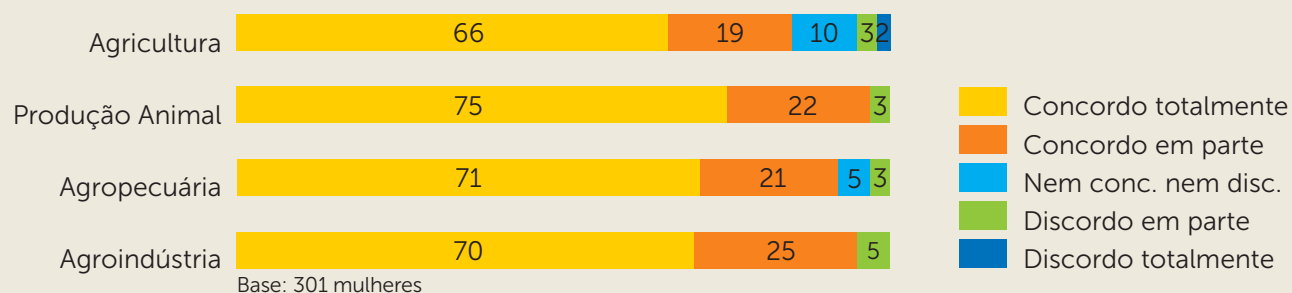
Quando perguntadas sobre discriminação de gênero no trabalho, as mulheres entrevistadas de todos os setores do agronegócio percebem a diferença de oportunidades quando comparadas aos seus colegas homens. Além disso, 71% delas já tiveram alguma experiência em que o fato de ser mulher foi uma barreira para ser ouvida, ascender profissionalmente ou para se relacionar socialmente ou profissionalmente.

Dificuldades encontradas pelo fato de ser mulher %



A dificuldade frequentemente encontrada pelas mulheres é a de lidar com os funcionários, fazer com que os mesmos levem em consideração o que está sendo dito e pedido. Além disso, 28% relataram sentir dificuldade em simplesmente poder se expressar como mulher, seja na forma de se vestir, falar ou se comportar. Ainda assim, a maior parte das mulheres entrevistadas de todos os segmentos do agronegócio se sentem sempre otimistas em relação ao seu futuro

Concordância ou Discordância com a frase % "Eu sou sempre otimista sobre o meu futuro"



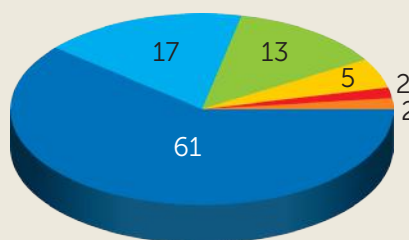
d. Desafios na gestão do negócio

Os maiores desafios relatados para uma boa gestão estão relacionados à técnicas de campo e sucessão da propriedade e governança. Mesmo a sucessão familiar sendo o tema mais citado entre as mulheres, quando a sucessão é combinada com a contratação de administração profissional do negócio (terceirizada), ela passa a ser apontada somente por 17% das mulheres como principal ponto de dificuldade.

O meio ambiente e a administração da fazenda são temas que representam menor grau de dificuldade.

Os planos futuros para o negócio giram em torno principalmente da vontade de que ele continue nas mãos da família.

Planos futuros para o negócio %



Base: 301 mulheres

- Mudar de atividade/ampliar/profissionalizar
- Vender/arrendar
- Abrir o capital
- Não sabe
- Passar para a próxima geração mas trazer adm. profissional
- Passar para a próxima geração familiar



5. Considerações finais

De modo geral, a atuação profissional da mulher já está estruturada no mercado de trabalho brasileiro. O agronegócio, com participação de quase 22% no PIB nacional, representa uma potencial fonte de emprego também para o sexo feminino e existe uma tendência inegável de crescimento na participação das mulheres do agronegócio, mesmo com os desafios relacionados ao gênero.

Apesar das dificuldades, o protagonismo e a visão holística das mulheres devem prevalecer com mais força no setor do agronegócio. Isso colabora com o processo de mudanças necessário para a evolução do setor, a imagem da propriedade rural e a interação com a sociedade como um todo.



6. Fontes consultadas

<http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/aumenta-a-participacao-da-mulher-na-renda-da-agricultura-familiar>

<http://www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2016/01/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-bate-recorde-em-2015>

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/160309_nt_24_mulher_trabalho_marco_2016.pdf

ibge.gov.br

agricultura.gov.br



Mulheres no Agronegócio: principais resultados



77% das mulheres
declararam-se brancas



42% das mulheres
atuam na agricultura



35% do total das
mulheres cultivam soja



34% do total das mulheres
atuam na bovinocultura



60% das mulheres
completaram o curso superior



62% das mulheres são casadas
ou vivem com parceiro (a)



65% das mulheres
têm filhos



37% das mulheres contribuem
da mesma forma que seu
parceiro para as despesas da casa



73% das mulheres
trabalham em administração geral



Em média, **70%** das
mulheres se dizem otimistas
em relação ao futuro

